

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Célia Regina Santana Junqueira

TUDO COMEÇA POR UM PONTO:
Apresentação de Método para o Ensino Fundamental

CEEAV – EBA UFMG

2020

Célia Regina Santana Junqueira

**TUDO COMEÇA POR UM PONTO:
Apresentação de Método para o Ensino Fundamental**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Marcelo La Carreta Enrique Lopez da Cunha Pereira

CEEAV – EBA UFMG

2020

JUNQUEIRA, Célia Regina Santana

TUDO COMEÇA POR UM PONTO: Apresentação de Método para o Ensino Fundamental / Célia Regina Santana Junqueira. – 2019.

51f., enc

Orientador(a): Marcelo La Carreta Enrique Lopez da Cunha Pereira.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

Referências: f. 52

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. CUNHA PEREIRA, Marcelo La Carreta Enrique Lopez da. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707

Nome: **CÉLIA REGINA SANTANA JUNQUEIRA**

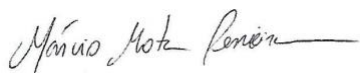
TUDO COMEÇA POR UM PONTO: APRESENTAÇÃO DE MÉTODO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**



Professor Marcelo La Carreta Enrique Lopez da Cunha Pereira – CEEAV/ EBA/ UFMG - Orientador



Professor Márcio Mota Pereira – CEEAV/ EBA/ UFMG – Membro da Banca Examinadora



Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 1º de março de 2020.

Resumo

Tudo começa com a “contação” de uma história e a partir daí, juntamente com outras formas de linguagens da arte, desenvolver-se-á o aprendizado dos elementos fundamentais da imagem, gerará um livro ilustrado para o ensino fundamental em que o objeto de estudo que procuro mostrar será um método de ensino e sua importância para o aprendizado do desenho de uma forma lúdica e conteudista.

Analisei este método e comparei-o a outros métodos do ensino do desenho, para poder concluir que um conteúdo, se reinventando, despertaria o interesse e fortaleceria o aprendizado do educando. O ponto, mesmo sendo caracterizado como encontro do lápis com o papel, é o que dá origem a tudo e, neste livro ele ganhará vida, será um grande aliado na construção do conhecimento, desenvolvimento da expressividade e criatividade do educando

Palavras-chave: Método; Livro; Aprendizagem; Lúdico.

Abstract

It all starts with the “telling” of a story and from there, along with other forms of art languages, learning the fundamental elements of the image will develop, generating an illustrated book for elementary school in which the object of study that I try to show will be a teaching method and its importance for learning to draw in a playful and content way. I analyzed this method and compared it to other drawing teaching methods, in order to conclude that a content, reinventing itself, would arouse interest and strengthen the student's learning. The point, even though it is characterized as the encounter of the pencil with the paper, is what gives rise to everything and, in this book it will come to life, it will be a great ally in the construction of knowledge, development of expressiveness and creativity of the student.

Keywords: Method; Book; Learning; Playful.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A METODOLOGIA DE ARTE CONTRIBUINDO PARA A CONCEPÇÃO DE NOVAS IDEIAS PARA O ENSINO DO DESENHO.....	11
2.1. Despertando para uma nova forma do ensino do desenho.....	12
2.2. Inserindo novas metodologias e os objetivos do ensino das artes.....	13
2.3. O entendimento da metodologia e do método na prática do educador.....	19
3. OS METODOS PARA APRENDER DESENHO.....	21
3.1. A importância dos elementos gráficos para o desenho.....	21
3.2. O ponto como elemento expressivo segundo Kandinsky.....	24
3.3. A descoberta e técnicas no processo artístico no histórico da arte.....	26
3.4. A importância do desenho para o educando.....	27
3.5. História dos métodos e suas diferenças na história da arte.....	30
3.6. O surgimento e importância do ponto como método de ensino.....	36
4. O LIVRO: DIÁRIO DE PRODUÇÃO.....	39
4.1. Descrição física do objeto de estudo.....	39
4.2. Por trás das páginas.....	42
5. CONCLUSÕES.....	50
6. REFERÊNCIAS.....	52
7. ANEXO.....	53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem de encontro à minha trajetória profissional, abarcando outras metodologias do ensino de Arte, elaboradas por professores e pesquisadores no Brasil. No decorrer dos anos, observei enquanto professora de Arte, que há livros didáticos que propõem atividades prontas para tal.

São muitas as instituições públicas e privadas que ainda apresentam o modelo de ensino de Arte voltado para o academicismo, especialmente no que diz respeito ao estudo da imagem, dos elementos da composição com as técnicas de desenho, o uso do grafite e da pintura.

Na educação formal do ensino fundamental a Arte se apresenta, muitas vezes, voltada para as atividades artesanais, tendo vista que, muitos dos estudos baseados nas Artes Visuais são aliados às atividades lúdicas para a ocupação do tempo, do espaço, e o “desenho livre”, nesta forma de utilização, não possui uma finalidade e não motiva o educando a querer se aprofundar nesse conhecimento.

Diante disto, o desenhar pode ser considerado, muitas vezes, como um mero lazer ou também como um castigo, dependendo da forma como o desenho é introduzido. Embora seja extremamente importante e seja capaz de se traduzir nas mais profundas sensações humanas sendo, por isto, um grande fator de socialização.

Baseio-me em muitos artistas que se preocupam com isto e buscam um modo de levar os indivíduos ao estudo do desenho, através do desenvolvimento de métodos de aprendizado e de concepções complexas de criatividade na obtenção da formação de imagens por meio de exercícios práticos e sequências lógicas da forma do fazer: desenvolvi dentro deste objetivo uma metodologia de ensino que auxilia o educador a ver e a transformar o desenho em uma aula teórico-prática atraente para o educando.

Para apresentar a teoria e a prática do desenho de uma forma diferente, que instigue o público discente há o foco primeiramente na busca dos elementos que constituíssem o desenho e dessem origem a eles, desenvolvendo por si só, um método que alcançasse sem esforços maiores este educando com um conteúdo e com uma criatividade, em que, envolvidos pela construção do conhecimento,

sentissem a vontade de interagir, elaborar, ressignificar e compartilhar novas experiências.

Por meio de uma história criada e baseada no conteúdo dos elementos fundamentais da imagem, usamos o principal deles que dá início à tudo, o Ponto e como protagonista desta história, se utiliza de diversas linguagens artísticas tais como a linguagem plástica, musical, corporal, audiovisual e cênica para a contação da sua história.

A concepção do desenho como uma brincadeira, carregada do lúdico; é vista pelo educando tanto na idade infantil ou na adolescência, como a mesma de quando se escuta uma história dentro de uma linguagem que é dominada por eles. Este processo muda o olhar sobre o desenho.

Assim foram se libertando do medo: despertando, interagindo com atividades dos elementos de imagem que o ponto apresenta; e quando usamos teoria e prática de conteúdo para o educando em seu aprendizado, o ato de ouvir por meio da contação de história muda o olhar sobre o desenho que o ponto apresentava. E quando se utiliza teoria e prática de conteúdo para o educando em seu aprendizado, percebe-se uma maior liberdade de criação.

O tema deste estudo é um material didático, para o ensino de Desenho nas Artes Visuais, por meio do Ponto, que é o principal elemento gráfico que dá início ao desenho, pois forma-se a linha sobre o plano. Inclui-se, neste cenário, a imaginação criadora. O ponto B, como é chamado, aparece na natureza nas teorias de ocupação do plano, como gráfico, geométrico ou físico. A linha I, formada de pontos é a construtora de formas diferentes que se jogam no espaço chamado plano.

Num primeiro momento deste trabalho, as Metodologias de Ensino de Arte por meio de alguns artistas e professores pesquisadores, tais como Ana Mae Barbosa e Lúcia Pimentel são relevantes, como também Kandinsky que se debruça sobre um estudo profundo do Ponto: elemento fundamental da Teoria da Composição em Desenho, abordando o contexto histórico e psicológico da arte e também, o papel do educador na prática da sala de aula, no modo de planejar suas ações como arte-educador.

Outro artista que apresenta seu trabalho nesta pesquisa é Peter Jenny, que leva para a sala de aulas propostas interessantes acerca do problema, e num segundo momento tem-se a apresentação e análise do ensino do desenho em

momentos da história, através de métodos de artistas que envolvem exercícios e técnicas que os representam nos períodos: pré-histórico, renascentista, impressionista e contemporâneo.

O terceiro momento, chamado de diário de produção, aborda a descrição do Livro objeto de estudo, sua história e como a tal acontece no Plano da Ação. São descritas as atividades de acordo com a história: ele não apresenta estrutura física, mas corresponde a um objeto virtual de estudo, apresentando cor e formato. Ele se encontra anexo ao fim do trabalho.

No Livro, tudo começa por um Ponto que a princípio parece comum aos olhos de quem o coloca em execução. Uma simples história de um personagem que pertence ao mundo imagético, mas observa-se que, quando aplicado ao Ensino Fundamental torna-se uma excelente ferramenta para relacionar e unir o educando na construção de uma imagem.

2. A METODOLOGIA DE ARTE CONTRIBUINDO PARA A CONCEPÇÃO DE NOVAS IDEIAS PARA O ENSINO DO DESENHO

Ao pensar num objeto de estudo, vejo-me enquanto observadora de situações cotidianas, que me inspiram temas e que levantam questionamentos, motivando-me a transformar ideias em estudos para a pesquisa, no objetivo de contribuir para uma melhoria na educação. Para que isso aconteça pensaremos em Arte enquanto a que é capaz de propor e conceder um ensino voltado para a expressão do conhecimento.

Este conhecimento, envolve as artes visuais, os processos de ensino e aprendizagem da imagem e do desenho como a linguagem gráfica em cursos particulares, em escolas da rede pública e privada.

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa nasceu do meu trabalho como arte-educadora, tão acostumada às mudanças e observações que desencadeavam em processos de avaliações de métodos de ensino.

Muitas metodologias são aplicadas para o aprendizado: os métodos teóricos e/ou práticos que levam o educando a se sentir o dono do seu conhecimento, e a forma como se ensina ainda deixa-se muito a questionar, pois no cotidiano a falta de tempo e as formas prontas de ensinar acabam por implicar numa limitação da concepção de criação, tanto para o educando bem como para o educador. Para haver um crescimento, neste sentido, temos que nos basear na arte e no que ela representa; uma relação sensível com o mundo como denota o seu campo conceitual.

Entre todas as linguagens, a arte - "quatro letras: a língua do mundo"- é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas. Seja a linguagem das obras de arte daqui, seja de outros lugares, de hoje, ontem ou daquelas que estão por vir, traz em si a qualidade de ser a linguagem cuja leitura e produção existe em todo o mundo e para o mundo. Martins, Picosque e Guerra. (2009, p.39)

Portanto, o conceito de Arte tem que estar presente em qualquer estudo, para despertar a consciência de que ela é o laço que nos une ao conhecimento, à criação e à produção, pois nos contextualiza com o que vivemos, com as imagens que nos rodeiam às quais damos sentido e significado, buscando explicações em sua forma.

Buscar metodologias de ensino que, por meio da Arte, possa dar significado à imagem é o objetivo proposto. Bem executadas elas levam o educando a se inteirar deste conhecimento adquirido. Ou seja, uma nova forma de ensinar desenho vem para ampliar as várias possibilidades de ensino dessa linguagem visual muito importante dentro da arte. É por meio da sensibilização, com uma linguagem poética, levados pela Arte, que se atingirá o educando e até mesmo o educador que fizer uso da Metodologia para ensinar Desenho.

Ela poderá fortalecer o conhecimento para as outras categorias de ensino, porque o Desenho se constituiu numa nova forma de expressão artística independente, tendo sua própria linguagem, materiais para representá-lo e sua própria história. Ele se reinventa a partir do momento que surge uma necessidade de expressar o que sente, pensa e vê; por isso é tão importante estudá-lo.

2.1 DESPERTANDO PARA UM NOVA FORMA DO ENSINO DO DESENHO

É verdade que ainda estamos longe dessa forma de lidar com a educação, porém a Arte pode ser uma grande aliada para que isso ocorra, mesmo que ainda se torne preocupante, para que todos que lidam com o ensino se vejam abertos às mudanças.

Questiona-se a mesma organização que deixa de lado aqueles conteúdos que poderiam favorecer o desencadear de processos de transformação das relações entre professores alunos x conteúdos, já que ignora o potencial daquelas disciplinas que trabalham o ser humano e suas formas de expressão a nível de totalidade, trabalhando conjuntamente o cognitivo, o emocional e o sensorial – como as artes em geral. (Dalben, 1991, p.24)

A Arte se faz necessária e, pelo objetivo do trabalho proposto, irei ao encontro disso. Quando são dadas uma folha em branco, um lápis e uma borracha, deparamos com a incerteza de ter o que desenhar e de que forma apresentar graficamente uma ideia e parecer comum ao educando ou a qualquer pessoa que se sentir pressionada a fazer algo, a dar significado a uma folha em branco e usar o desenho como ferramenta de solução para isto.

Enfim, apresentar-se-á como uma expressão que não tem origem determinada, mas que surge e se impõe de acordo com suas necessidades pessoais e/ou

determinadas pelo educador. Aparece assim uma problematização de como ensinar desenho de forma diferente, e onde se pode começar: Por uma folha em branco, mas já transmitindo um conteúdo que possa diferenciar e atrair o conhecimento de forma lúdica.

Assim como os jogos de interação são para o aprendizado, as linguagens artísticas assumem o papel de parceira nesse processo. O de ensinar o Desenho fazendo uso da contação de uma história, cujo personagem criado, chama-se: Ponto.

Este elemento fundamental no ensino do desenho gráfico, agora tem a intencionalidade de ensinar sobre a sua importância no contexto do ensino da imagem bem como a interação com os outros elementos gráficos mencionados na História.

O convívio com educandos em sala de aula sempre fez com que eu sentisse a necessidade de renovar a didática a cada aula, pois o fato de deparar com os diferentes modos de aprender e agir de cada um deles e o grande avanço na tecnologia, que pode ser muito bem vista em fins pedagógicos, exige então que o educador esteja sempre em formação, para que ministre e domine os conteúdos, de forma atraente, investigativa e cativante, despertando, mantendo e ressignificando o interesse do educando em querer saber sempre mais.

Uma aula que traga um material interativo, lúdico, que apresente linguagens que aproximem o leitor e os familiarize com o educador faz com que o conteúdo obrigatório se transforme em um cativante instrumento de ensinar.

Como um livro de História, este procura com um dos conteúdos de Arte, buscar um processo de apresentação, transformando-se em Metodologia de Ensino. Assim, o objeto de estudo é o Livro, que mostra ao educando que existem formas de iniciar um desenho já entendendo os elementos que compõem a sua estrutura visual.

2.2 INSERINDO NOVAS METODOLOGIAS E OS OBJETIVOS DO ENSINO DAS ARTES

A necessidade de estudar outras metodologias e as formas de ensinar, levam a refletir o uso deste Livro, a forma como o apresentamos, o conteúdo proposto, o seu processo Ensino da Arte que usam os mesmos elementos do Desenho e artistas

que independentemente do período em que tenham vivido, também já fizeram uso do elemento Ponto em seus estudos de aplicação teórica e prática.

O método procura aplicar o Livro como objeto de estudo e sua história envolvendo outras linguagens artísticas como: artes visuais, cênicas, musicais e corporais e audiovisuais. Parceiros desse processo de apresentação de conteúdo.

Infelizmente, sabemos que muitos educadores não conseguem ensinar Arte como ela se faz necessária; e seus conteúdos exigem um especialista da área, por isso o modo de se construir seu conhecimento muda de profissional para profissional.

A falta de uma formação teórica, ainda é o problema que existe na disciplina Arte, que deveria ser mais atuante, posicionando-se ativamente em outros conteúdos, mostrando ao educando e até mesmo ao educador que eles juntos são ferramentas de transformação na nova forma de aprender quando se busca novas formas de ensinar. No estudo de Ferraz e Fusari, (2010, p.25) mencionam:

O professor conduz suas aulas empregando métodos que foram enunciados pelo filósofo, pedagogo alemão Johann Friedrich Herbart, onde mostra um tipo de pedagogia tradicional do século XIX, onde necessita de processos de aquisição do conhecimento, que pode levar a libertação, gerando uma sociedade mais democrática. Só que esse conhecimento era baseado em modelos de adulto, levando o professor a ser o que passa informação como verdadeiras e transforma a educação em mecanizada.

No ensino das Aulas de Arte, a tendência tradicional ainda está presente como teorias estéticas miméticas e cópias do natural por meio de modelos. No ponto de vista metodológico das autoras Ferraz e Fusari (2010 p.27):

A aula de desenho na escola tradicional é encaminhada através de exercícios, com reproduções de modelos propostos pelo professor, que seriam fixados pela repetição, buscando sempre o seu aprimoramento e destreza motora.

A arte necessita de valorização em meio à educação formal pois, o que viemos evidenciar é que muitos educadores ainda estão presos a tal viés da pedagogia tradicionalista. A Arte e seu conteúdo deveriam ser apresentados baseados em questões de formação total do indivíduo.

A arte na escola, segue os Parâmetros Curriculares Nacionais, um documento criado em 1998, em forma de volumes, no total de 10 com temas e conteúdos disciplinares, para estruturar o ensino de forma que instituições, educadores seguissem o conteúdo sugerido por ele, de uma forma que coloca para o educando o aprender numa faixa etária apropriada, com os conteúdos articulados à outras áreas de conhecimento e a temas chamados transversais¹.

Ele foi dividido por áreas do conhecimento, como: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física para o Ensino Fundamental 1º ciclo (1ª e 2ªs.), 2º ciclo (3ª e 4ªs.), 3º ciclo (5ª e 6ªs.), 4º ciclo (7ª e 8ªs.). Por esta forma o docente recebe um documento que serve de orientação para o seu conteúdo de formação, tendo a preocupação de trabalhá-lo da melhor forma possível, acreditando que suas práticas pedagógicas cresçam em qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais servem de apoio a instituição de ensino, para uma ação pedagógica dentro do plano de ensino que cada escola oferece compartilhado, com opiniões e estudos da comunidade escolar. Os educadores têm que conhecer e estar em contato com essa situação que a educação oferece. Segundo *Wikipédia*, a enciclopédia livre:

O Ministério da Educação (MEC) é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto n.º 19.402, em 14 de novembro de 1930, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, pelo então presidente Getúlio Vargas e era encarregado do estudo e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e hospitalar.

Esse órgão foi o criador dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que são uma referência nacional para o ensino fundamental, buscou com a ajuda de professores pesquisadores a abordagem de conteúdos gerais para cada disciplina, em Arte de quinta a oitavo, têm como pressupostos fundamentar, evidenciar e orientar a abrangência da educação de arte que encaminham a caracterização da

¹ Constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis) , Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental) , Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania). Podemos também trabalhar temas locais como: Trabalho , Orientação para o Trânsito etc.

área estudada como formação do educando, com elaboração didática, avaliativa para a concepção de outras formas de Arte como Visuais, Música, Teatro e Dança que, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade. Esse conjunto de conteúdos bem elaborados pelo educador dentro do contexto de ensino e aprendizagem levaram aos eixos norteadores que são necessários para que a arte se manifeste pela produção, fruição e reflexão. Baseado nos princípios do documento para meu trabalho, os Parâmetros Curriculares Nacionais, (p.43), entende que:

...”aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações.”

Os conteúdos de arte podem ser trabalhados na ordem que se julgar necessários, dentro da significação dos eixos como a produção dos educandos dentro de suas questões sociais, na fruição, relaciona-se com a obra de arte, no caso do trabalho o objeto de estudo o livro, depois da apreciação significativa como arte, o relaciona-lo com o mundo, e a reflexão quando respeita o outro na sua forma de se expressar em outras manifestações artísticas, retratando sua cultura e riqueza de diversidades. Entendo assim a influência que pode causar na formação do ser humano como conteúdo. E que o educando compreenda o sentido do fazer artístico dentro de várias experiências com valorização de conhecimento e não distração.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte, ensino de quinta a oitavo ano respeita as diversidades regionais, culturais e políticas, com objetivo comum perante a educação nacional que é marcado por experiências, estudos e análises de educadores em seu processo de atuação pedagógica revisado periodicamente. Ele tem como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: “compreender a cidadania, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais e outras.”

Sua estrutura na primeira parte é de analisar, propor e encaminhar o ensino e aprendizagem da Arte, contando sua historicidade na área escolar e produção pela cultura, a colocando-a em dimensão de criação, comunicação, reflexão, interação

com o espaço que ocupa. E como ensinar arte, por meio da seleção de conteúdo didáticos que levem o educador a elaborar critérios avaliativos sobre a aprendizagem do educando. Além de apresentar as quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro dentro de suas especificidades.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a partir dos anos de 1980 um movimento chamado de Arte Educação permitiu que se ampliasse a discussão sobre compromisso com as mudanças de atuação em ensino com arte. Dando origem a formação de especialistas e de novas metodologias para o ensino e aprendizagem em arte, gerando com a promulgação da Constituição de 1988, discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996 denomina a disciplina voltada para a arte como Ensino de Arte, pois esta tem seus conteúdos e fundamentos próprios, tal como qualquer outra matéria do currículo escolar, porém sem obrigatoriedade. Até revogarem com a Lei de nº9.394/96 as disposições anteriores e “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (artigo 26, paragrafo 2º)

Na LDB anterior de 1974, a disciplina era chamada de Educação Artística e propunha atividades artísticas soltas, dentre elas o ensino do desenho.

Hoje, vemos a importância do ensino de muitos projetos de arte, que estão sendo realizados para análise e compreensão do desenho. Por isso terei que primeiramente levar em conta essa disciplina, depois o desenho provando a importância do elemento ponto nesta formação. (PIMENTEL, 2007, p. 26)

Arte, enquanto área de conhecimento, além de ser um modo de pensar, de chegar a produções inusitadas e estéticas, de propor novas formas de ver o mundo e de apresentá-las com registros diferenciados, é também uma construção humana que envolve relações com os contextos culturais, socioeconômico, histórico e político. Ela chega a ocupar uma posição central em toda a educação por ser uma manifestação da capacidade criadora do homem.

Em 1910 passa a ser concebida menos como criação genial e mais como expressão criadora, como transfiguração do visível, do sonoro, do movimento e dos gestos em obra artística. E na Arte Moderna, os objetos originais podem reivindicar serem obras de arte. A arte ao se tornar-se imersa no ser, possibilita a completude

por elaborar e deixar fluir suas experiências e de forma criativa expressa-se em sua produção ou atividade artística.

O sujeito envolve-se ativa e criativamente, de forma a integralizar a obra de arte, seja qual for a linguagem da arte escolhida. Os objetivos do ensino de arte como veremos a seguir queriam dar a arte, uma maior importância na educação, por ser uma manifestação da capacidade criadora do homem, com um ensino que proporciona o uso da imaginação, criação e pensamento estético.

Arte com relação a outros conteúdos, tendo o objetivo de levar o indivíduo pensar no que se observa, a raciocinar sobre o que é interagido e construído de diversas formas. Como diz Ana Mae no vídeo² para o Laboratório de Artes Visuais CEAD-EBA-UFMG: “Formar pessoas que sintam prazer em Arte.”

Na prática docente, num primeiro momento deve-se ouvir o aluno, a sua história, a sua cultura, o seu espaço, podendo assim planejar as suas ações, baseando-se no que é expresso em cada indivíduo, para que ele possa possibilitar experiência, vivência em fruição, reflexão e elaboração artística.

A Arte necessita de um professor, produtor ou conhecedor da Arte, com experiências estéticas que fazem parte de sua vida, não necessariamente um artista, mas alguém que ofereça no ensino de Arte a capacidade de compreensão, de que ela vai muito além de lidar com as inteligências e percepções já pré-estabelecidas. Ela lida com conhecimento de sensibilidade, emoções, identidades e subjetividade do ser e de suas composições. Na prática, muitas vezes, o professor necessita fazer trabalhos práticos, conteúdos teóricos, fazendo com que o aluno descreva o que entendeu e sentiu a respeito do fazer artístico.

Necessita-se fazer uma reflexão constante, da forma de ensino, respeitando as melhores linhas metodológicas, as abordagens, onde o professor constrói o que ele quer que o aluno aprenda, com o fazer, sendo pensado e construído pela percepção. E a sistematização com a contextualização, apreciação e do fazer, no Ensino da Arte.

Educadores tratando a Arte-Educação como narrativa como mostra o vídeo³ para o laboratório de Artes Visuais CEAD-EBA-UFMG (Regina Machado - ECA), a

² História do Ensino da Arte no Brasil: Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação: Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o>

³ História do Ensino da Arte no Brasil: Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação: Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o>>. Acesso 13/01/2020.

Arte relacionada à outros conteúdos (Ana Mae - ECA) e a ideia de arte-cognição (Lúcia Pimentel - UFMG), que seria a percepção, a atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem no uso do ensino aprendizagem. Precisamos entender a definição de método e metodologia para atuação.

2.3 O ENTENDIMENTO DA METODOLOGIA E DO MÉTODO NA PRÁTICA DO EDUCADOR

O educador por suas vivências em sala de aula desenvolve o processo do fazer em seu modo de ensino, a ser caracterizado de uma forma que seja inteligível os objetivos alcançados. Faça a pergunta: De que forma e quais resultados foram concebidos pelo seu trabalho? Portanto esse desenvolvimento necessita de uma denominação como sendo uma metodologia ou método.

A definição apresentada em vídeo⁴ na fala de Lúcia Pimentel, me fez entender que método é a técnica de fazer algo em arte, podendo ser de várias formas e a metodologia se constitui o caminho para que o professor escolha ensinar e realizar tal técnica ou método, utilizado para o Estudo da Arte.

Ao pensar no Ponto como protagonista de uma história, relacionamos o método como uma estratégia de ensino, mesmo que em arte já existem processos de aprendizado que envolvam esse tema e *que* muitas vezes seja visto como um estudo comum já muito explorado.

Na análise da fala de Ana Mae Barbosa no mesmo vídeo, ela coloca que a metodologia tem que ser do professor consciente, do que quer que o estudante aprenda a como quer posicionar o estudante, perante a vida, para poder construir sua metodologia.

O método seria uma regra ou uma receita a ser seguida, mas a metodologia se constitui na reflexão de uma forma de como aplicá-lo. O vídeo apresenta as estratégias metodológicas nas aulas práticas: Quando as crianças estão em contato com material, no caso a argila, trabalhos em grupos, pela disposição dos alunos em sala, ensino com pesquisa, quando recebem os livros, jogos teatrais e aula expositiva e dialogada com o professor.

⁴ História do Ensino da Arte no Brasil: Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação: Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o>>. Acesso 13/01/2020.

Infelizmente, ainda estamos longe dessa forma de lidar com a educação, mas a Arte pode ser um grande aliado para que isso ocorra, mesmo que ainda se torne preocupante, para que todos que lidam com o ensino se vejam abertos às mudanças.

Questiona-se a mesma organização que deixa de lado aqueles conteúdos que poderiam favorecer o desencadear de processos de transformação das relações entre professores alunos x conteúdos, já que ignora o potencial daquelas disciplinas que trabalham o ser humano e suas formas de expressão em nível de totalidade, trabalhando conjuntamente o cognitivo, o emocional e o sensorial – como as artes em geral.(Dalben, 1991, p.24,).

A metodologia adequada, pode mudar este conceito apresentado por Dalben, de exclusão de conteúdos que lidam com o ser humano, e quem tenham o papel principal para essa mudança. É o educador que o levará por caminhos que serão percorridos pelos alunos, no processo expressivo, podendo utilizar métodos de investigação como: pesquisas, contatos com artistas, visitas a exposições, concertos de música, apresentações de teatro e dança, que resulte em um ensino coerente.

Como professora faço uso da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, por meio do contextualizar, apreciar e praticar a leitura da imagem. Me oriento, pois compartilho do que pensa: “O artista é aquele que configura como imagem sua cultura”. Entender uma imagem é alfabetizar visualmente o educando. Para fazer isso, precisamos do fazer artístico com mobilizações das formas de ver e agir e refletir no ensino da imagem, resultando do que seria uma Metodologia de Arte.

Em Arte, a Teoria e a Prática devem andar juntas, porque a Produção Artística exige atividades baseadas na apreciação e análise de trabalhos de outros artistas decorrentes da história, como exemplo de Metodologia nas Artes Visuais, podemos citar o uso de imagens de obras de Arte em sala de aula de diferentes artistas e épocas que levam os educandos a conhecer as composições estruturais ou estéticas da obra de arte.

Além de possibilitar a análise do contexto histórico, pelo qual a obra faz parte, e como o artista a concebeu e por quais processos e técnicas ele se utiliza. A utilização do método se faz necessária a partir do momento em que surge vontade de obter algo e para a realização é necessário ações, que depois de se tornarem repetitivas na forma de aplicação, se tornam um método, uma receita a ser seguida.

3. OS MÉTODOS DE APRENDER DESENHO

3.1 A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS GRÁFICOS PARA O DESENHO

O percurso do ponto na linguagem visual, que se apresenta como elemento gráfico que em constante mudança e consegue se comunicar transformando-se em suporte básico na construção de uma das categorias de expressão mais usadas na formação do educando, que é o desenho, que em suas categorias artístico, geométrico e técnico nos mostram o ponto como início do desenvolvimento da forma.

Estas categorias se apresentam em formato novo a cada exercício sugerido, gerando produtos com as imagens, resultando na expressividade dada por uma atividade. O desenho é uma forma de expressão visual, representa algo com realismo mental ou visual.

Conhecemos, como forma de comunicação, como já mostrava com a pintura na era pré-histórica, que o desenho pode assumir várias finalidades, principalmente quando representado por suas formas e registrado por grafismo representado por pontos, linhas e traços.

Estudar os elementos fundamentais é entender suas figuras na forma, traçado e lugar que ocupam, além se relacionar com a criação e utilização do que se transforma, devido a forma. O desenho aparece como uma linguagem gráfica importantíssima na formação motora e intelectual da criança nos anos iniciais. Mostra-se como uma forma de expressão visual, mas com representação psicológica.

Bibliografias a respeito do estudo do desenho se apresentam com uma quantidade de metodologias que auxiliam o educador no ensino da arte, elas devem ser tomados como base e referência de conduta, por isso neste trabalho comentar sobre algumas delas foi importante, pois elas, por muitos anos, vem mostrando aos pesquisadores as qualidades e melhorias que o desenho pode trazer à educação.

E nada melhor do que a disciplina “arte” para se preocupar com isso. E como já foi mencionado Lowerfeld, foi um dos que se preocuparam com a importância do desenho para o desenvolvimento do educando.

Agora quem também assume um papel importantíssimo que possibilita até estudos sobre o desenho é o meu objeto de estudo chamado Ponto.

Começo de tudo; estudar os elementos fundamentais é entender suas figuras na forma, traçado e lugar que ocupam, além se relacionar com a criação e utilização do que se forma.

Ele simboliza a ocupação de um espaço, que se expressa de acordo com a iniciativa que o leva a fazê-lo com intencionalidade. Unindo-se a outros pontos, como ele já traz a ideia da união na construção, gerando a linha.

A linha, esse outro elemento do desenho cria a forma e seu modo de ser traçada, transformar riscos, em posições, direções e traçados gráficos em manifestação do ser. Surge a ideia de transformação de um simples encontro da ponta do lápis no papel para uma intencionalidade de expressão do desejo da criança se manifestar.

Baseado nesta forma de usar os elementos do desenho como base de trabalho para aprendizado, surgiram pesquisas em torno do ponto e sua posição na arte, como ele se transformou em linhas e como elas se apresentam por meio de suas formas, gerando diversas formas de desenho, como mostra o artista Cândido Portinari num desenho para o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, que segundo Coll e Taberosky (1999, p.29) “o artista faz uso da linha para descrever as formas. Obteve uma grande variedade de texturas fazendo diferentes tipos de trama”. O uso das diferentes formas da linha traz expressividade a figura, principalmente em seu rosto, mãos e pés como mostra o desenho.

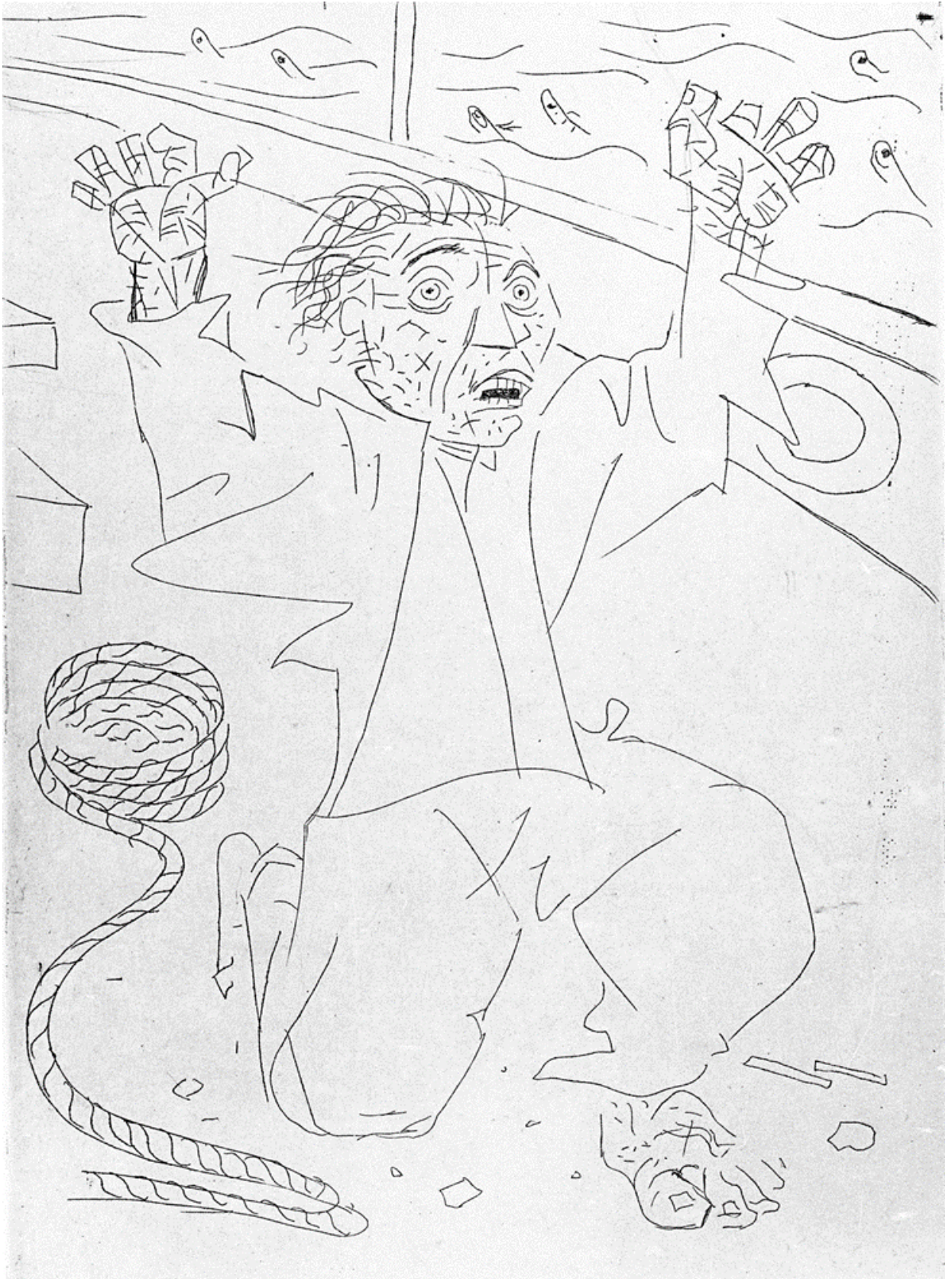


Fig. 3.1 Desenho de Candido Portinari para o livro **Memorias Póstumas de Brás Cubas**,
edição de 1943

3.2 O PONTO COMO ELEMENTO EXPRESSIVO SEGUNDO KANDINSKY

O artista Kandinsky em seu estudo sobre os elementos ponto, linha e plano, acreditava que estudar esses elementos era começar pelo mais simples, pois sem eles nada seria possível na composição da linguagem, seja ela visual ou escrita.

Ele analisa o ponto em seu livro⁵ como um elemento que é interior a sua aparência na prática. Que merece um estudo no aspecto abstrato, não materializado, geométrico e segundo Kandinsky, “a união última do silêncio e da palavra” (KANDINSKY, 1970). O vendo como um ser autônomo que em junção com o plano se torna uma primeira imagem de expressão em uma pintura ou desenho.

Acreditava que os elementos fundamentais são figuras abstratas que se manifestam de acordo com as artes que os envolvem e o plano é uma superfície material que se conecta a eles, dando dimensão e os tornando partes integrantes do contexto vivido.

Em seu livro procurava métodos analíticos ou sintéticos, mas o que chama atenção é como trata os elementos como únicos e os analisa, no caso do ponto ele o vê no sentido de um ser, que quando tem a forma geométrica o considera um zero, invisível, imaterial, que quando humanizado, o julgando como ponto “lacônico” que se exprime por poucas palavras; conciso, sucinto, breve.

Como Kandinsky define “a última e única união do silêncio e da palavra”, portanto nesse momento ganha forma material, por meio da linguagem escrita e oral. Onde sua fruição o leva a ser um símbolo positivo ou negativo que ao mesmo tempo que interrompe a linguagem ele permite a união de outra.

Seu significado é interiorizado pela escrita, ao exteriorizar-se se torna um “signo”⁶ material, como ponto físico, que assume formas e utilidade. Kandinsky coloca que “o ponto faz parte da ressonância do silêncio, habitualmente associada ao ponto é tão forte que as outras propriedades se encontram abafadas.”

Em seu livro o ponto ganha força e se liberta dessa propriedade de silêncio e do prático utilitário, descobrindo outras linguagens como o mundo da pintura e começa sua nova necessidade interior, descobrir-se em relação a superfície e o

⁵ KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano. Tradução de José Eduardo Rodil. Lisboa. Edições 70, Lda. 1970.

⁶ Aquilo que simboliza, representa, indica algo. Marca, símbolo, elemento. Disponível:<
<https://www.dicionarioinformal.com.br/signo/>>. Acesso 20/01/2020

resultado do que se formou pelo encontro com os instrumentais de trabalho. Segundo suas palavras, “A noção exterior de ponto em pintura é imprecisa. O ponto geométrico invisível, ao materializar-se deve obedecer a uma certa dimensão, ocupando uma certa superfície num plano de base.”. (KANDINSKY, 1970)

Devemos saber que com estas descobertas influenciadas pela superfície, pelas ferramentas de trabalho no uso do plano fez o ponto assumir dimensões, formas de apresentar-se que mudaram a relação de aparência do ponto abstrato, agora, ele pode assumir tamanhos, preencher superfície não adquirir limites ou forma na superfície. Kandinsky foi o incentivador da arte abstrata, aquela que existe sem mostrar-se visível. No vídeo⁷ apreciando a arte vimos que ele por suas obras queria “expressar algo muito mais profundo do que os símbolos, ele queria chegar à essência dos elementos puros da arte” quando vimos os elementos “cor, ponto, linha, e formas geométricas “ percebemos que o artista quer o espectador acessando suas sensações e sentimentos internos e se comunique por eles.

Na obra de Kandinsky Amarelo vermelho e azul de 1925, abstracionista nos remete a estes elementos com uma simbologia própria, fazendo que nos remetêssemos a sentimentos e significados próprios pelo que vê na obra de forma estimulante e significativa.

⁷ Amarelo, vermelho, azul, de Vassily Kandinsky | FUNDAMENTAL | Apreciando Arte. 2016. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=sY-F2XOK8_k.> Acesso em 28/01/2020.



Fig. 3.2. Wassily Kandinsky "Amarelo, vermelho, azul" 1925. Óleo sobre tela, 1,28m x 2,15m.

3.3 A DESCOBERTA DE TÉCNICAS NO PROCESSO ARTÍSTICO NO HISTÓRICO DA ARTE

No ensino proposta os elementos fundamentais do conteúdo de arte ao se revelarem importantes para artistas na história da Arte, que buscavam novas maneiras de apresentá-los a própria arte, chegaram a formação da imagem e auxiliaram no entendimento do desenho, nestes estudos fez surgir o interesse pelo ponto para que se tornasse uma ferramenta de ensino que chegasse ao desenho e que são considerados conteúdos básicos dos anos iniciais do ensino fundamental.

E para continuar o estudo do aprendizado do desenho, pude observar em escolas públicas e privadas em cursos livres de desenho, métodos voltados para observação de modelos vivos ou de natureza morta, ou com técnicas de desenho baseadas em formas geométricas para trabalhar a forma e a proporção.

Durante o estudo da história da arte vários artistas se apropriaram do ponto para transformar seu trabalho em arte, utilizando o grafismo ou a pintura, como

resultado da mostra deste trabalho o que chamamos de técnica, pois a utilização de materiais diferentes é o que caracteriza o tipo de trabalho feito em arte. Esse elemento fundamental se transformou na época do movimento impressionista.

Estas manifestações geraram métodos de trabalho como a que falaremos mais à frente sobre o do Pontilhismo, de como era feito nas escolas de arte que ofereciam cursos para que os alunos desenvolvessem suas habilidades artísticas, ou que despertassem interesse nas artes figurativas, abstratas e na preocupação do desenvolvimento criativo.

Outros processos de aprendizado que são de técnica e livre expressão marcaram por muito tempo esse conteúdo do desenho na arte, no movimento artístico do renascimento a mostra do método de Leonardo da *Vinci*, já contemplava uma forma de se levar ao estudo do desenho geométrico na pintura, suas composições pareciam buscar profundidade na visão material, como a espiritual, na beleza em inúmeras formas e cores e tinha como marca a preocupação com a observação e o fazer artístico, gerando a criação.

Outro artista, só que contemporâneo, com uma metodologia que usa a criatividade é professor Peter Jenny, seu método também parte como, Leonardo da Vinci, da observação, só que ele reformula a realidade ao seu redor utilizando materiais comuns.

A partir de outros métodos de trabalhar a arte para obtenção do desenho, fiz-me pensar numa nova estratégia e metodologia de ensino que se transformasse em algo que despertasse o interesse e a interação do educando, um novo método que veio a ser meu material didático interativo na sua forma de usar e que leva o educando a entender o conteúdo das linguagens visuais mais ludicamente e de forma participativa, sem deixar de lado o conteúdo do ensino da arte estabelecido pelos moldes da educação formal.

3.4 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O EDUCANDO

Na busca de uma expressividade o desenho se faz presente no subconsciente de qualquer pessoa. A expressão se tornou marca registrada para sua concepção. O indivíduo nasce, cresce e busca se expressar em atos simples marcados pela infância, as linhas soltas sem significado expressivo, mas que na realidade são

demonstrações de períodos de formação do seu eu pessoal, que se tornarão sua marca e seu retrato social. O desenho segundo Coll e Teberosky (1999, p.23):

“Tanto artístico como informativo é a maneira mais básica de nos comunicarmos por meio de imagens, porque capta o essencial das formas. Ao desenhar, representamos por meio de grafismo uma ideia que queremos comunicar ou algo que vimos.”

Podemos então perceber que o grafismo acaba por ocupar uma importante função dentro do estudo do desenho, ele é o registro por meio de pontos, linhas e traços que são a forma de expressão de um indivíduo. E as vezes nas obras de arte esses elementos parecem para nós combinados para promover uma comunicação, enfim uma relação imagem e espectador.

Esses elementos se combinados, geram a composição, o que torna qualquer desenho ou pintura significativa. Ao falar dos elementos fundamentais já tão estudados, tento por eles, buscar uma forma de ensinar o desenho conhecendo seus elementos por seu potencial formativo. E analisando o que foi citado por Lowenfeld⁸ (1970, p. 28), pelos pesquisadores Santos e Silveira (2016, p.163) revelam em seu artigo:

O desenho traz grandes contribuições para a criança, e uma delas é o de proporcionar companheirismo entre as crianças. Além do companheirismo, há o reconhecimento do próprio eu, o desenho possibilita uma intimidade de relação muito grande, a tal ponto, que a criança começa ter confiança em si mesma.

Segundo eles o desenho tem um papel importantíssimo quando levado a criança, que ele interfere não só interiormente como é um agregador de relações Interpessoais. E entender o processo no tempo certo de absorver os conhecimentos; traz uma melhoria para a liberdade de criação da criança, e ao entender esses elementos como ponto, linha e forma no plano, eles também terão adquirido suas proporções cognitivas de ocupação de espaço na folha de papel e terá participação nessa contribuição a criança.

⁸ Viktor Lowenfeld: “Quando a criança se concentra em seu próprio trabalho, quando aprende a apreciar e compreender seu ambiente, envolvendo-se dele, desenvolvendo a atitude mental. O processo criador abrange a incorporação do eu na atividade; o próprio ato de criar fornece a compreensão do processo por que outros estão passando, quando enfrentam suas próprias experiências. Viver cooperativamente, como seres bem-ajustados, e contribuir, de forma criadora, para a sociedade torna-se um dos mais importantes objetivos”.

E quando o desenho vem a milhões de anos como um retrato explicativo da existência da natureza e do homem com traços que mostram expressões simples feitos em paredes, registrando animais e homens que retratava com naturalismo o que viam, pertenciam ao período chamado de Pré-história, dividido em três períodos: paleolítico inferior (cerca de 500.000a.c.), Paleolítico superior (aproximadamente 30.000a.c.) e Neolítico (por volta do ano 10.000a.c.) e segundo Proença (2004, p.11): “É importante notar que esses desenhos já revelavam uma elaboração por parte do artista. Por isso, não existem neles qualquer traço que possa nos levar a compará-los com os desenhos infantis.” E neste período Proença (2004, p.12) conta como trabalhavam os artistas pré-históricos, suas técnicas de pintura, que utiliza óxidos minerais, ossos carbonizados, carvão vegetal e sangue de animais e que tritura rochas e o pó era assoprado sobre as mãos deixando a silhueta da mão no negativo como mostra a imagem:



Fig. 3.3. Pintura rupestre: **mão em negativo**

Pude perceber com essa ação, o surgimento de um método de trabalho neste período, o da mão negativa, para paredes. Então podemos ver o poder representativo do desenho em outras situações, como se mostra em muitos

períodos da história, dando a ideia de construções de métodos que o levassem a concebê-lo, marcando seu poder representativo, passando pela idade antiga, depois chegando aos desenhos e pinturas renascentistas, marcadas por grandes mestres como *Michelangelo* e Leonardo da *Vinci*, que introduziu seu método e até hoje são usadas como fonte de estudo para o desenho. Ao estudar Leonardo, desperta a curiosidade de pensar em desenho como atividade sobre um novo olhar, o de conhecimento e depois como expressão. O método utilizado por ele envolve observação, registro, estudo e criação para expressar além do que uma simples imagem pode traduzir.

Artistas como Matheus Machado⁹ no seu post (06/04/2015) em seu curso de desenho *online* cita cinco métodos de estudo de Leonardo da *Vinci* relacionados ao desenho: Repetição de esboços, observando por diferentes pontos de vista, carregando um bloco de notas, estimulando a imaginação e novas formas de ver. “E sobre esta linha de estudo Machado que influenciado por Leonardo da *Vinci*, um grande gênio, coloca ser importante ter esse conhecimento ao dar suas aulas online a muitas pessoas que são ou querem se tornar desenhistas”. Portanto seu método está ligado ao de um artista de outra época, mas que tinham o uso da imagem como marca de seu trabalho.

3.5 HISTÓRIA DOS MÉTODOS E SUAS DIFERENÇAS NA HISTÓRIA DA ARTE

Os processos apresentados no decorrer da história, o de “um olhar criativo” chamou a atenção, o método criado por Peter Jenny¹⁰, que consegue também se basear em Leonardo da *Vinci*, criando um livro que propõe vinte e dois exercícios para reinterpretar o mundo por meio de técnicas artísticas. Jenny (2014, p.17):

O olho e a mente trabalham juntos para pintar, desenhar e criar por meio da imaginação. No entanto, a palavra “trabalho” não descreve esse ato criativo de forma apropriada, uma vez que sua execução não requer esforço nem dor. O objetivo do presente livro é inspirá-lo a descobrir imagens e sinais visuais e a desenvolvê-los um processo de transformação que irá conduzi-lo para coisas surpreendentes.

⁹ Desenhista, artista plástico, empreendedor, blogueiro, vlogger e pesquisador. MG. Varginha, 1984.

¹⁰ Professor emérito e catedrático de design visual na ETH de Zurique, na Suíça. Sool, 1942.

Esse processo colocado por ele é da observação em primeiro lugar buscando informações dentro do que a imaginação traduz sobre o que vê. Ele trabalha sobre qualquer objeto, forma ou mancha.

O indivíduo tem que usar sua informação visual e retirar dela uma outra imagem que se torne informativa. Em resumo o método de Jenny se assemelha a de Leonardo da Vinci quando, ele em seus escritos relata imagens vistas nas formas das nuvens ao olhar para o céu e quando olha para manchas nos muros, formando uma outra imagem expressiva, por isso ele coloca que “nosso jeito individual de pensar influencia o que vemos ao redor, transformando e moldando visualmente meras ilusões de acordo com nosso nível de curiosidade.”

Jenny usa seu método de ensinar desenho, por várias possibilidades de interpretação e cada mente que percebe uma nova imagem em qualquer situação. Por isso, “ver não é uma atividade estática não é algo confinado entre as paredes de um museu” Jenny (2014, p.132).

Ele leva o leitor a produzir imagens criativas. Alguns dos exemplos como de número nove do livro o autor dá o nome ao exercício de “Manchas na parede”, este exercício segundo o autor se baseia em Leonardo da Vinci que disse certa vez: “manchas nas paredes representam, para ele, uma fonte de imagens.” Jenny procura colocar uma ampliação do campo de visão e captar outras imagens, como mostra o exercício:

Fotografe quantas paredes e muros desgastados pelo tempo você puder. Compare as manchas e formas encontradas nas fotos, tentando encontrar diferenças e semelhanças entre elas. Uma série de fotografias dessas manchas pode resultar em um livro de imagens por si só, aberto a várias interpretações. (2014, p.103)

Nessa atividade as cópias de imagens fotografadas resultam em grafismos que transmitem a ideia da forma captada. Assim os trabalhos de Jenny se relacionam muitos necessitam de uma câmera fotográfica para o registro inicial do material básico de sua foto, depois o que a imaginação vê o grafismo auxilia a transformar em várias técnicas de pintura.



Fig.3.4. Peter Jenny. **Um olhar criativo**. 2014, P.105

Assim como mostra outra atividade de número doze, chamada de “Rabiscos”, onde ele compara o rabiscar com dar voltas numa folha de papel criando ruas e caminhos:

À primeira vista, rabiscar pode parecer desenhar de forma aleatória. Mas olhando de perto, você começa a fazer novas descobertas. A partir do incidente e arbitrário, é possível identificar ideias que gostaria de desenvolver. Destaque-as com uma cor diferente. Assim, os objetivos se tornarão visíveis. (2014, p.127)

Nesta nova proposta de atividade propõem o uso do grafismo e a importância da linha onde ela aparece em forma de rabiscos expressivos, quando usada sem um direcionamento, automaticamente a própria composição é resultado do riscar aleatório podendo gerar ao terminar formas que seu olhar identifica. É pedido para que dê nomes as formas visualmente identificadas por aquele olhar e são muitos desenhos pelo grafismo que vão se formando na atividade. Pede-se que identifique melhor as imagens, usando a cor. No resultado a atividade propõe um desenho feito a partir deste rabisco antes considerado aleatório.

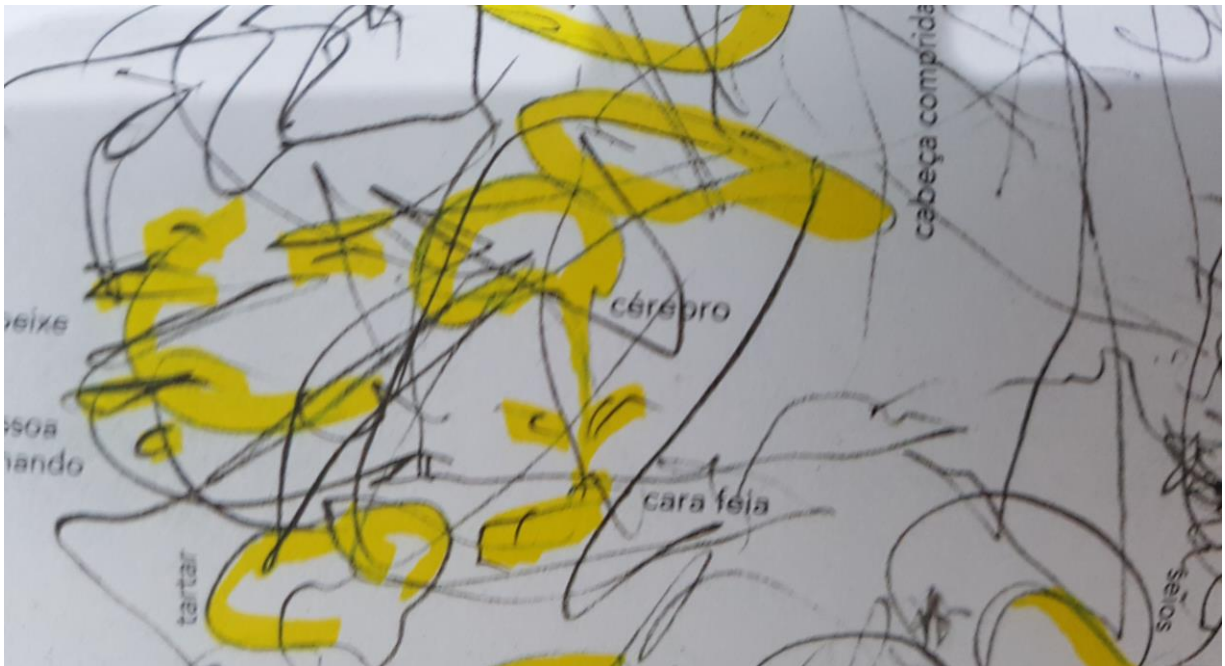


Fig. 3.5. Peter Jenny. **Um olhar criativo**. 2014, P.132.

Muitos são os métodos que nas atividades que levam o leitor a seguir ordens e a obter uma imagem. Analisei o livro *Um olhar criativo* de Peter Jenny. Este livro me chamou a atenção por ser um método diferente do que trago para o ensino de arte. O livro tem como objetivo partir da mesma forma que Leonardo Da Vinci: a observação da realidade que o indivíduo está inserido. Peter, usa técnicas simples para o ensino de obtenção de imagens e conseqüentemente desenhos.

Seu método não se fixa a uma única forma de utilização de instrumental na realização de sua obra. Ele se ocupa de materiais disponíveis no ambiente e faz uso como ajudantes de trabalho. Portanto usar um papel amassado, um pedaço de madeira podem ser ferramentas básicas na obtenção de uma imagem criativa. Esse método produz formas diferentes de acordo com o objeto usado.

Perante as metodologias de ensino de arte, que nos dão muitas opções para o aprendizado do desenho, surgem formas de ensinar diferentes e ao compará-las pude perceber métodos que não trazem para o aluno, se conhecer como desenhista ou um entendimento maior sobre o que compõem uma composição de formas e o que originam a imagem.

Saber desenhar ou entender sua criatividade, seu processo formativo é importante, mas traduzir o conhecimento formal em base de estudo antes da aplicação de exercícios que conduza o educando a chegar a seu ápice de criatividade, também é essencial para sua formação nos conteúdos. Então podemos

definir método segundo Metodologia de ensino da arte , Ferraz e Fusari (2012, p.10) como:

A outra acepção moderna de método - a mais comum entre nós, a de prescrição, o determina como um planejamento responsável por regular previamente uma sequência de procedimentos de forma a precaver erros que possam obstar o alcance de um fim determinado. Desse sentido, derivam ainda as noções de método como “processo técnico de cálculo ou experimentação” e “sistema de classificação”, atribuído especialmente às ciências biológicas. As palavras método e metodicamente, de acordo com Lalande, chegaram até nós e são mais comumente usadas no sentido de “uma preconcepção de um plano a seguir” (LALANDE, 1999, p. 678-679).

É baseado nessa definição trabalhar desenho dentro de um plano de aula, com atividades que envolvam esses elementos num processo lógico com sequência de sentido fazendo que eu possa criar e desenvolver meu método e usá-lo de uma forma lúdica para o educando, mas com envolvimento conteudista e educacional.

O método tem processos que podem levar o educando a novas descobertas dentro de conteúdos, temas com atividades que o faça encontrar prazer na realização da prática descobrindo-se perante seus instintos criativos. O que me levou a pensar numa proposta que envolva estudar o ponto como início de tudo no aprendizado e entendimento do desenho foi o forma como é ensinado com pouca valorização.

Ele e seus elementos linha, plano, são vistos como simplesmente elementos gráficos da composição visual, mas na realidade são a base desse modo de ver a imagem gráfica e transformá-la como representação chamado desenho, busco diferenciar meu trabalho pelo fato de não dar visualmente atividades prontas para o educando, a oralidade é que levará o educando a sua concepção de imagem.

As pessoas ao trabalharem com crianças no ensino fundamental ou com quem tenha interesse em artes visuais, principalmente no desejo de tornar-se desenhista, apresenta os elementos, ponto, linha e plano como partes de um contexto sobre o plano de apoio separadamente, seja em um processo gráfico ou geométrico, ou mesmo físico, contextualizando-os a conteúdos, que o utilizam como elementos de situações diferentes, como na geometria, geografia, física e outras formas que se tornam necessária a apresentação do ponto e seus elementos.

É comum no aprendizado do desenho os pontos, linhas e planos serem utilizados separadamente, levando o artista a formas de apresentação desse elemento de várias maneiras dentro da história da arte, como Proença (2004, p.144) nos conta que numa exposição coletiva do grupo de artistas impressionistas, onde as pinturas retratavam o movimento que se baseava, na observação direta do efeito da luz solar sobre os objetos, captando alterações que essa luz provoca na natureza. Nesta exposição, surgiram dois pintores que fez com que pesquisas fossem realizadas, pois trabalhavam com a percepção óptica, onde reduziam as pinceladas a um sistema de pontos uniformes que o observador tem a percepção de uma cena.

Essa técnica que podemos chamá-la de pontilhismo ou divisionismo foram criadas por dois artistas George Serrat (1859-1891), Paul Signac (1863-1935). Portanto, esse período da história da Arte foi muito marcado pela importância do entendimento das formas que o ponto se apresentava em conformidade com a luz que incidia sobre ele. Marcando mais uma vez o uso dos elementos em contextos isolados dentro da arte.

Outros artistas passaram a fazer seus próprios estudos e levantaram questionamentos sobre o trabalho e o uso destes elementos, como mostra Kandinsky em seu livro¹¹, no entendimento de uma imagem que: “os elementos fundamentais do desenho ao estudá-los separadamente em contextos diferentes não os tornavam necessários e ferramentas formadoras do desenho na forma como eram ensinados”. E define seu método:

O princípio orientador deste método reside na necessidade de se examinarem os elementos não a partir do exterior, mas procurando o contacto direto com a sua “pulsção interior”, porque todos os elementos possuem uma ressonância interior que lhes é própria e que se nos manifesta em função de certos princípios. São esses princípios da ressonância que importa descobrir. (KANDINSKY, 1970, p. 10).

Ele propõe um estudo do ponto e da linha, como elementos abstraídos analisados num contexto normal onde ele se apresenta antes de assumir o artístico, com e sem o plano, como elemento de apoio, ele os vê como seres autônomos,

¹¹ KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano. Tradução de José Eduardo Rodil. Lisboa. Edições 70, Lda. 1970

como se a ressonância atingisse essa visão interior e usando isso, numa relação abstrata numa forma espiritual entre eles na arte.

Seu estudo nos leva a acreditar que esses elementos criam manifestações próprias quando se colocam sobre um plano podendo achar suas manifestações que influenciam sua participação na pintura ou qualquer manifestação artística, como essa ressonância em sua dimensão, da sua forma ou do seu lugar, gerando efeitos, enfim sua materialização pode ter a mesma característica, mas formasse diferente em cada apresentação artística necessária.

Se apresentam com intensidade, força no caso da linha o autor (1970, p.11) coloca que “a linha resultado do ponto, tem como característica essencial a intervenção de uma ou de várias forças exteriores que permitem a passagem do estático ao dinâmico. Existem nela, por isso, uma tensão (força virtual) e uma direção (força em ato).” Chegando a distinguir as linhas em formas, posições e direções, com uso da psicologia e como se comportam entre si. Sobre o plano que também é outro elemento que Kandinsky estuda como uma superfície material, suporte e que devido as suas linhas horizontais e verticais que o delimitam podem representar a calma e o equilíbrio que o levam a objetividade e serenidade.

Ao conhecer esse livro de Kandinsky, Linha , ponto e plano, arte e comunicação, pude entender como esses elementos são capazes de se apresentarem de uma nova forma e que os métodos existem para darmos um novo olhar para objetos conteúdos e formas de agir em qualquer contexto histórico ou contemporâneo.

3.6 O SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA DO PONTO COMO MÉTODO DE ENSINO

A criança em determinada fase da vida aprende ludicamente, com mais facilidade. Então esse foi o primeiro ponto de partida, para pensar numa metodologia de ensino que se preocupasse com isso, ensinar desenho brincando foi a motivação desse projeto, baseando em anos de experiência em sala de aula. O ensino de arte muitas vezes é um cumprimento de currículo, partimos para a organização de uma aula, todo docente deve estar ciente que necessita de um plano de ação e um cronograma de elaboração de atividade, pois as ações para o desenvolvimento do

projeto acontecerão em quatro etapas semanais, no período de um mês. Elas são: conscientização, estudo, aplicação e avaliação do trabalho.

E como se diz no ditado popular falado pelo Senhor João¹²: “brincando é que se fala as verdades.” Utilizei disso para usar a linguagem das artes cênicas, musicais e corporais para a complementação da formação em teatro do improviso, onde os jogos teatrais de Viola Spolin¹³, estudos de Brecht se transformaram em conhecimento e prática para a representação na contação da história criada com o conteúdo dos elementos fundamentais das artes visuais.

Prendendo a atenção do educando e ajudando a colocá-lo no mundo imaginário, poético e musical. No segundo momento é utilizado as linguagens plásticas, durante a apresentação da história o próprio educando constrói a cada escuta, sua ilustração que depois se transformaram em três formas ou tipos de ilustração: realística, geometrizada e de imaginação que são formas de apresentação do desenho.

Assim ouve, imagina e interpreta sua forma do entendimento do conteúdo sobre os elementos fundamentais do desenho e representa graficamente, neste processo outros conteúdos da arte são mencionados e explicitados como: estudo da luz e sombra, instrumentos do desenho como o uso do lápis e seu grafite. Nesta primeira etapa todos os trabalhos pedidos serão em branco e preto pelo fato de não introduzirmos a cor, nesta etapa do aprendizado, decorrente da leitura as atividades são resultantes de propostas de trabalho baseado na história, tudo sobre o comando de um plano de aula, que o docente segue tendo em vista o planejamento e cronograma de apresentação com ações contínuas de atividades, no caso criadas pelo educador em parceria com educando, necessário para o desenvolvimento, elaboração e organização do trabalho, como exemplo de uma atividade: a escrita de uma peça teatral em forma de musical, os educandos escrevem e interpretam a história baseada na história de um adolescente que se sente como o nosso amigo ponto. Esta atividade será em grupo de o máximo 5 a 6 componentes, onde dividisse as funções: personagem, técnico de som, figurinista, cenógrafo, diretor e assistente. Elementos básicos para a realização da montagem teatral.

¹² Trabalhador rural, natural de Barretos, orgulho da família Santana, (1917-1986).

¹³ Viola Spolin autora e diretora de teatro, é considerada por muitos como a fundadora ou a avó norte-americana do teatro improvisacional .https://www.youtube.com/watch?v=xPHbhKLO_H0 . Acesso 20/01/2020

O objeto de estudo, no caso o livro, não terá os exercícios propostos, mas ele servirá de base para a introdução de outros conteúdos, num trabalho interdisciplinar, fazendo uso de outras linguagens artísticas, necessárias ao desenvolvimento cultural, psíquico e motor do educando.

Assim com este método de ensino dos elementos fundamentais do desenho, ponto, linha, plano, a arte ganhará uma nova atividade com um conteúdo necessário para o estudo do desenho, sobre um novo olhar fazendo parte do contexto educacional em instituições públicas ou privadas, o ensinar desenho se pautará em uma atividade que faça que o educando aprenda sobre desenho e se relacione com os elementos fundamentais de uma forma mais interativa e interessante nos assuntos a serem trabalhados.

4. O LIVRO: DIÁRIO DE PRODUÇÃO

4.1 DESCRIÇÃO FÍSICA DO OBJETO DE ESTUDO

O livro é o resultado de um método criado para o ensino de arte em instituições públicas e privadas, decorrente de anos de observações e experiências na forma de aplicação do conteúdo, no aprendizado da imagem e por consequência do desenho. O material apresentado agora é de minha responsabilidade, pois trago um conteúdo já existente, com uma nova forma de representação para o educando.

O conteúdo apresentado é chamado de: os elementos fundamentais da linguagem visual que faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, da disciplina Arte, que para os professores segundo Rossi (2003, p.11)

Às vezes, o que falta é coragem para criticar, quando as propostas vêm de instâncias oficiais. Muitas destas propostas se reduzem a análise de elementos e de princípios formais na composição (linha, cor, forma, ritmo, equilíbrio etc.) e não favorecem a expressão de ideias (teorias, intuições) dos alunos sobre o que veem.

Portanto, nos coloca que a maioria destes materiais apresentados dentro das propostas não respeitam as condições de leitura dos alunos nos diversos momentos e contextos de escolarização. Então nos levam a pensar no que fazer para que o aluno além dos conhecimentos formais na aprendizagem da imagem, seja respeitado em suas condições de contextos social e cultural, que possa valorizar os conceitos estéticos que o educando oferece pelo olhar.

A arte se apresenta a nós por meio de linguagens artísticas são elas: plásticas, musicais, cênicas, corporais e audiovisuais. Utilizá-las para criar formas de manifestação de conhecimento faz parte do crescimento intelectual do indivíduo. E buscá-las para novas formas de apresentar determinados conteúdos é reinventar métodos e estratégias de ensino.

Baseado nisso o livro se apropria da linguagem visual, onde a plasticidade é muito importante na apresentação desse trabalho. O livro baseia-se na história de um ponto, apresentando ilustrações, com sensações que dão vida ao personagem. Ele não possui forma física, no momento apenas virtual, sua representação abrange as possibilidades imaginativas para a sua apresentação. Começamos pela capa do

objeto de estudo. Como se apresentaria ao leitor, um livro em formato redondo de capa dura, em cor preta.

Mesmo sabendo que em referência ao ponto, ele poderia ter outras formas, regulares, irregulares ou como de um *pixel*¹⁴, mas ao imaginá-lo o remetemos ao um pequeno círculo, região plana, cercada pela linha da circunferência, como é apresentado o personagem desta história. O título do livro: “Tudo Começa Por Um Ponto: Apresentação de Método para o Ensino Fundamental”, (fonte *Arial Times New Roman*), nome do autor e ilustrador (fonte *Century schoolbook*), tamanho a estudar.

As duas primeiras páginas serão em cor cinza, uma para apresentação dos créditos, e a outra dando início a história, onde terá uma folha de papel A4 branca colado sobre ela, dando a ideia de quando recebemos uma folha branca e um lápis, como é que começamos a desenhar, simplesmente pelo encontro do lápis com o papel, gerando o ponto.

Ao pensar nas cores e em seu estudo deparei-me com uma fala de Eduardo Figueredo em seu artigo nomeado “A influência das cores na Publicidade e Propaganda”¹⁵ de 1916.

Neste artigo, Figueiredo trata da importância da psicologia das cores no ambiente da propaganda direta a influência dela no direcionamento do produto ou serviço a ser adquirido. Segundo o autor, elas têm a capacidade de estimular, acalmar e vender devido aos estímulos sensoriais que elas despertam nos consumidores.

A cor é fundamental na criação de um objeto, a psicologia das cores tem papel fundamental, seja ele qual for e seu formato, mas dar significado e relacioná-lo ao objeto foi o que me levou a escolha de cor para este livro.

E depois de pensar em outra opção acabei lembrando das ferramentas básicas na construção do desenho: o lápis e papel e o que temos como cores iniciais o preto do grafite e o branco de uma folha de tamanho A4, instrumentos essenciais para começar em sala uma aula sobre desenho.

¹⁴ Pixel é o segundo menor elemento em um dispositivo de exibição (por exemplo, um monitor), ao qual é possível atribuir-se uma cor. De uma forma mais simples, um pixel é o menor ponto que forma uma imagem digital, sendo que um conjunto de pixels com várias cores formam a imagem inteira.

¹⁵ FIGUEIREDO, Eduardo. A Influência das Cores na Publicidade e Propaganda. Marketing Moderno: Disponível em:< <http://www.marketingmoderno.com.br/wp-content/uploads/2015/08/cores.jpg>> Acesso 19/01/2020.

E assim define como seria as cores usadas, simplesmente uma escala acromática que levaria os tons neutros a se relacionarem com a escrita do texto, pois sabendo da importância das cores, busquei até sua psicologia e como as cores podem se comunicar trazendo o que o objeto pode representar dentro do seu objetivo maior que é de aproximar-se com o seu significado.

Na tabela, Figueiredo¹⁶ define a psicologia das cores e o significado de cada cor junto aos sentimentos do ser humano, conforme abaixo:

VERMELHO	Paixão, Coragem, Força, Fartura, Motivação, Fama
ROSA	Amor, Doçura, Felicidade, Elevação, Ternura, Sedução
LARANJA	Entusiasmo, Exuberância, Graça, Interação, Alegria, Fascinação
VERDE	Harmonia, Recomeços, Saúde, Natureza, Crescimento, Prosperidade
AMARELO	Otimismo, Foco, Comunicação, Inspiração, Fidelidade
OURO	Riqueza, Luxo, Abundância, Influência, Sabedoria
AZUL	Imaginação, Calma, Serenidade, Relaxamento, Compaixão
VIOLETA	Paz, Intuição, Devoção, Respeito, Espiritualidade, Consciência
MARROM	Praticidade, Paciência, Sólido, Diligência, Confiabilidade
PRETO	Elegância, Proteção, Inteligência, Sofisticação, Força, Astúcia
BRANCO	Pureza, Inocência, Fé, Benevolência, Honestidade, Graça

A influência das cores na Publicidade e Propaganda Jcoresg (JPEG Imag)800x560

Depois de estudá-las pude confirmar a minha escolha. Buscava com preto a inteligência do meu personagem, sua força para as transformações e astúcias que

¹⁶ FIGUEIREDO, Eduardo. A Influência das Cores na Publicidade e Propaganda. Marketing Moderno: Disponível em:< <http://www.marketingmoderno.com.br/wp-content/uploads/2015/08/cores.jpg>> Acesso 19/01/2020.

iam acontecer e que deveriam impressionar as crianças de uma forma elegante, sofisticada, levando à proteção de conteúdo e na forma que se expõe ao outro.

O branco representaria a pureza das crianças, simbolizando a inocência para o aprendizado, a graça de receber com benevolência um conteúdo que levaria fé ao conhecimento aprendido com um novo olhar sobre aqueles elementos gráficos visuais, uma nova forma de se expressar com criatividade.

Portanto, fazer uso da harmonia acromática é entender que no momento o uso de outras matizes não seriam necessários, para a cor, o elemento fundamental também do desenho poderia esperar e se transformar, quem sabe, em um outro protagonista de uma outra história.

4.2 POR TRÁS DAS PÁGINAS

Neste momento como sugere o subtítulo o que acontece por trás de cada página, a forma como aparece a história contada por páginas do livro. A história tem início na página de número três, que vai falar sobre o nosso personagem o ponto que, como todo adolescente adora música, vive com fone de ouvido, ligado a tecnologia como se ela fosse sua vida, possui máquinas de última geração que o conecta com o mundo virtual, mas que ao mesmo tempo o torna sozinho.

Ele se apresentava perante todos como o ponto deve ser: acompanhado, juntinho a outros ou contornando situações interessantes, só que se via apenas com colegas e nunca com amigos. Portanto o nosso personagem ponto não queria nada disso. Ele apenas queria viver em seu mundo isolado com suas músicas e tecnologias.

Na página quatro mostra o ponto partindo deixando a vida levá-lo, cantando uma música que é interpretada por Zeca Pagodinho ¹⁷“Deixa a Vida Me Levar”¹⁸, onde a letra retrata uma forma de aceitação da vida, do jeito como está. Devido a isso faço referência a linguagem musical, que é presente na vida do educando, como os fones de ouvido. Em aula expositiva levanto a importância da música e os

¹⁷ Nome artístico de Jessé Gomes da Silva Filho, é um cantor e compositor brasileiro. Disponível em: <<http://zecapagodinho.com.br/site/>>. Acesso 19/01/2020.

¹⁸ Fonte: LyricFind, Compositores: Eivaldo Severino Da Silva / Serginho Meriti / Sergio Roberto Serafim Letra de Deixa a Vida Me Levar © Universal Music Publishing Group. Disponível:<<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=deixa+a+vida+me+levar+compositor>>. Acesso 19/01/2020

cuidados que temos que ter com nossa audição precisando ter precaução quando o som ultrapassa o limite da audição.

Portanto o Ponto gosta de uma música que condiz com o que ele no momento queria da vida referindo-se ao sem compromisso, olhar ao redor e sem mesmo lembrar quem era, até que uma pedra o fez refletir quando cruzou seu caminho e ao tropeçar sobre ela, o ponto caiu e pensou nas consequências sobre o que poderia ter acontecido se ele tivesse machucado, pois estava sozinho.

Nesse momento abrimos para a citação de um poema de Carlos Drummond de Andrade “No Meio do Caminho”¹⁹ :

No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho / tinha uma pedra / no meio do caminho tinha uma pedra. / Nunca me esquecerei desse acontecimento / na vida de minhas retinas tão fatigadas. / Nunca me esquecerei que no meio do caminho / tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho / no meio do caminho tinha uma pedra.

Mostrando que a vida pode aproximar do cotidiano, segundo Carolina Marcello²⁰ em seu artigo “25 poemas de Carlos Drummond de Andrade”, o autor com seus poemas procurava em suas palavras “expressar reflexões existenciais profundas, onde o sujeito expõe e questiona seu modo de viver, seu passado e seu propósito”. Pensando nessa análise, o personagem busca no poema uma mostra de seu trajeto pessoal.

Felizmente ao se questionar o personagem se vê com família e um nome dado “segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT” na página oito, que pode dar nome ao ponto, com qualquer letra maiúscula do alfabeto. O personagem se chama B, descobre-se não ser indigente, pertence a uma família e que ser adolescente na sociedade era muito bom e recorda-se da aula onde a professora defini em sala o que era ser adolescente, hora que retira seu fone, pois era um assunto que chamava sua atenção.

A definição apresentada é de que ser adolescente é sentir o corpo modificando, ter vergonha, dúvidas, sensações de prazer e desprazer. Uma sensação complexa, rica e decorrente de mudanças físicas, sociais e psicológicas, marcadas por intensos

¹⁹ Poema de Carlos Drummond de Andrade para revista da Antropofagia de Oswald de Andrade, 1928. Disponível:< <http://bndigital.bn.gov.br/revista-de-antropofagia/>>. Acesso 19/01/2020.

²⁰ Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes. 25 poemas de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em:< <https://www.culturagenial.com/poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>> Acesso 22/01/2020.

sentimentos de alegria, dor, angústia e curiosidade. O adolescente tem como marca registradas suas músicas, seus filmes, suas danças, seus livros, suas revistas. É época em que suas possibilidades intelectuais são valorizadas, levando-o a questionar o amor, a religião, beleza, sexualidade, educação e a família. Ele está à procura de sua identidade e no conhecimento de si mesmo.

Se sente solitário em grupos, buscando novas referências e amigos. O adolescente se lança em conquistas que se transformam muitas vezes em angústias frustrantes, mas o melhor de tudo isso é saber que faz parte de uma fase da vida, simplesmente sinônimo de crescimento para se tornar um jovem melhor, e um adulto vitorioso na vida.

O texto no livro tem para a autora dois objetivos: o primeiro é fazer o educando refletir sobre ele mesmo, sobre sua forma de se ver, e se encontra no texto, uma identificação com o que está vivendo ou faça que se lembre de quem conhece que esteja passando por isso. O objetivo maior é levantar questionamentos, para o levantamento crítico do assunto, forçando alguns alunos a interagirem e se posicionarem perante as propostas apresentadas em sala sobre o tema apresentado.

A contação da história, por páginas, possibilita aulas expositivas com uma participação mais ativa do educando. Interagindo com os alunos, levando-os a entender a respeito de um outro assunto que comete o adolescente os fones de ouvido. E o processo de escutar e produzir o som. No livro o personagem tira o fone para ouvir a professora, naquele momento também é introduzido um conteúdo importante para entendermos um pouco da audição, considerando o assunto sobre as propriedades do som, conteúdo importante dentro das linguagens musicais.

Na continuação da história retornar os fones ao ouvido são gestos normais apresentados no contexto de sala de aula, e mostra que sempre existe de competir com um fone se o educador se mostrar aberto a outras propostas de levar a leitura e o conhecimento ao educando. O ponto B então volta de onde parou, do seu tropeço em uma pedra e agora com conceito de adolescente e de mudança instalados no seu eu de ouvinte, ele olhou para trás.

Agora via suas marcas e tentando pensar no via descobriu milhares de pontinhos, a imagem representa de forma clara essa descoberta como mostra a página sete foram pontos sucessivos e marcantes numa perspectiva sobre um plano

imaginário que a nova figura surge por meio de tropeço e levando a um pequeno percurso de escorregão.

E assim aconteceu a mudança para nosso personagem e sua reação, como mostra nas páginas oito, nove e dez. Ele estava vivendo suas descobertas como qualquer adolescente mudando sua forma física, intelectual e social, como todos os jovens na vida se tornando outro, portanto as marcas no chão só mostraram ao ponto que ele era agora uma outra figura, uma linha.

A linha como outro elemento importante do desenho começa aparecer na página sete e com essa descoberta B, não poderá mais ter esse nome, agora é uma linha, um conjunto de pontos consecutivos que pela associação de normas técnicas precisam ter uma representação e segundo ela ser representada por uma letra minúscula do alfabeto romano.

E agora se sentindo conhecedor de sua figura, aumenta a autoestima e se nomeia com uma letra minúscula chamada de l, euforicamente em forma de palavras chega a explicar o porquê da letra l, como mostra na página dez. Nosso personagem começa a se chamar l minúsculo, poderia ser qualquer outra letra minúscula do alfabeto, mas ele quis o l e descobrir o mundo.

E assim partiu para observar ao seu redor, pensou como Leonardo da Vinci , citado devido ao fato de ser um grande observador da natureza e daí produzir o que vê. Segundo Proença (2004, p.87): “ele foi um possuidor de um espírito versátil que o tornou capaz de pesquisar e realizar trabalhos em diversos campos do conhecimento humano”. No caso de nossa linha l, ele começou a observar a natureza, plantas, animais, insetos seres humanos todos com formato e formas diferentes, surge então as formas da linha, nosso personagem se transforma em sete formas diferentes, e a cada uma dá um nome: reta, curva, sinuosa ou ondulada, quebrada, mista, espiral e fechada e se sentiu feliz, livre em movimento e inclusa num plano.

E nas páginas seguintes a história mostra as novas formas que a linha criou baseadas em objetos e personagens do mundo real, e continuou a observar o mundo e cada um era mostrado diferente ao outro como se usassem roupas, cobrindo suas verdadeiras formas. E para cada forma quatro maneiras de se apresentar em uma mesma situação, surgiram então as formas de traçado, como sua roupa a cada apresentação ou participação que fossem necessárias.

Então temos aí uma referência ao desenho técnico que necessita das formas de traçado para podermos ler a representação de seus desenhos no plano. Os cortes e as linhas apresentadas se diferenciam de acordo com o apresentado no desenho como a linha tracejada indicando o interior do desenho a cheia como referência de um trabalho pronto.

Assim se vestiu a linha l de novas formas e traçados descobrindo que precisava seguir em frente rumo ao um novo horizonte e pensando na capital de Minas Gerais, e em suas serras ao fim do horizonte, despertou para as posições, que revelariam como ele estaria perante as descobertas da vida, como mostra-se emocionado na página quinze.

A horizontal, vertical e inclinada dentro dos tipos de desenho, assume grande importância, pela sua psicologia dentro de uma análise mais formal de uma obra de arte, analisar a rigidez, quietude equilíbrio, espiritualidade, instabilidade, são algumas das sensações que desperta em nosso personagem ao de descobrir entendedor das posições que uma linha pode adquirir e transmitir ao observador.

Em observação a essas páginas a história nos leva a conhecer um pouco de alguns movimentos artísticos durante a leitura e em forma de complementação de conhecimento ou mesmo conteúdo, o barroco movimento artístico é citado quando se fala da espiritualidade nas linhas verticais.

Na página dezessete a história fala que a forma reta foi dívida em semirreta e segmento de reta, devido a estudos matemáticos. Aqui o conteúdo abre pesquisa para casa, onde é pedido aos educandos sobre a importância da arte para a matemática. Muitos links são feitos ao lermos a história desse ponto que agora é uma linha e aprende constantemente com suas direções, sabe distinguir como mostra na página dezoito para onde ir e que sentido sua direção pode levá-lo e o que pode encontrar com esses sentidos.

Concluindo que não importa se chegará ao seu objetivo sozinho ou cruzando com outros ou talvez nunca se envolvendo no caminho do outro, o que a linha l percebe é que se cada um seguindo a sua direção, fortalecendo-se, inteligentemente e construtivamente sobre o que faz construir um país e consequentemente um mundo melhor.

Nas páginas finais do livro a linha I se apresenta mais uma vez cantarolando. Agora um trecho de uma letra de música chamada “fascinação”²¹, essa música não seria bem um gosto musical de adolescentes, mas ela retrata que devemos amar e ser sonhadores e viver tudo o que construirmos. Ela seria uma música do imaginário do ponto quando sua mãe já ouvia.

E como reta infinita enquanto dure, acreditando em seus sonhos de fazer parte dos conteúdos nas escolas e não somente isso, se vir no mundo construindo todas as coisas. O ponto transformou-se em linha, forma, traçado, direção e agora busca a cor, está crescendo e fazendo de seus conhecimentos uma base para o aprendizado do desenho.

Na página vinte e um, a história nos dá a entender que não será o ponto final. Que a harmonia acromática vai ficando por aqui, porque nosso personagem que gera a imagem, pode transformar-se em qualquer desenho, por isso quer descobrir-se cor e quem sabe em outra história. Pela leitura da história do ponto B pude realizar muitas práticas, baseadas em atividades visuais de livros didáticos ou novas no processo de ensino de arte, como mostra as fotos a seguir.

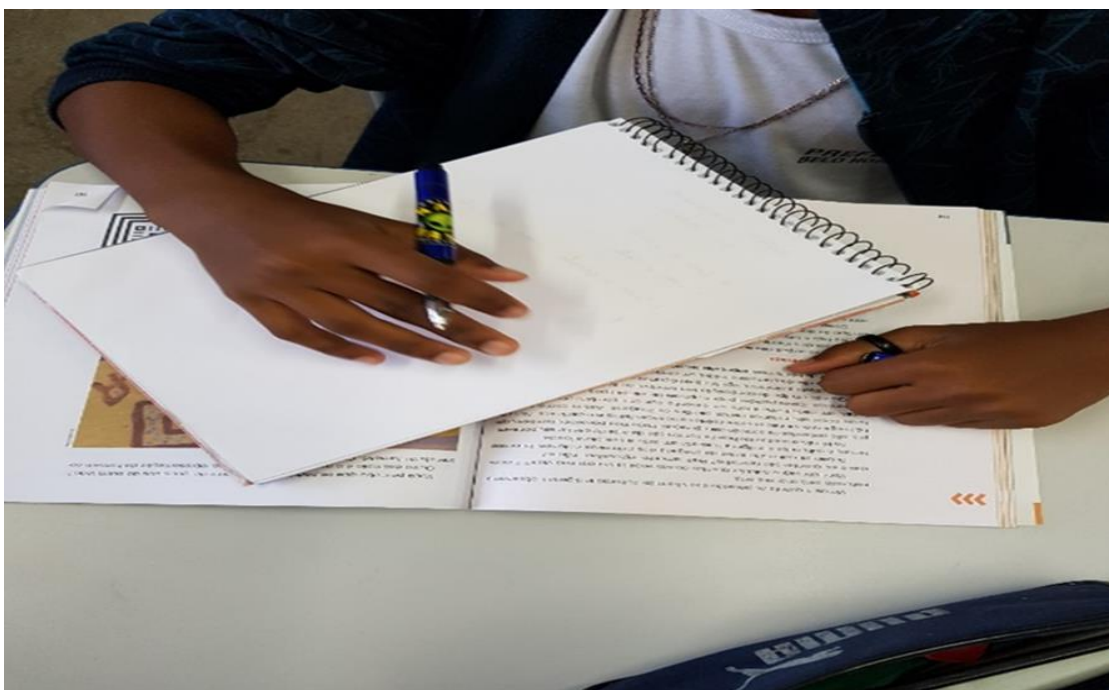


Fig. 4.7. Junqueira, Célia . **Teoria e prática na arte, amigas para sempre**. 2019. 1 fot., color. 10,35cm x 15,09cm.

²¹ Compositores: Maurice de Féraudy e Dante Pilade Marchetti. Versão em português de Armando Louzada. 1905. Disponível em: <http://eternas-musicas.blogspot.com/2013/02/fascinacao.html>. Acesso em 22/01/2020.

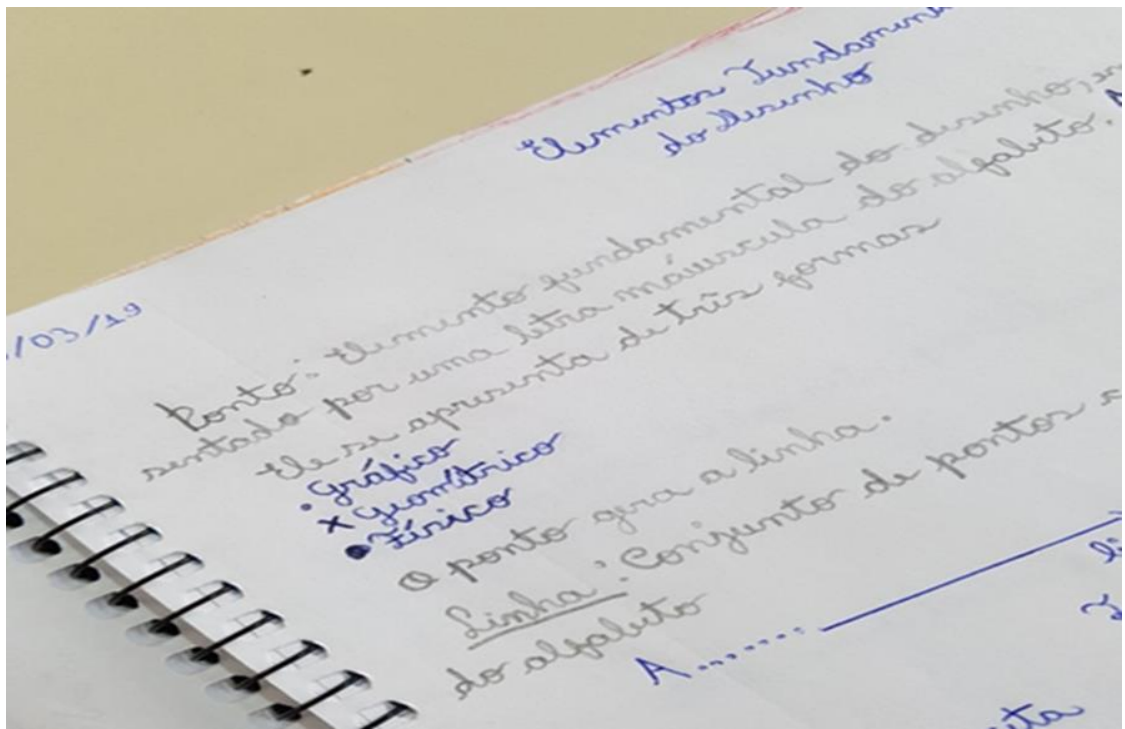


Fig. 4.8. Junqueira, Célia. **Tudo começa por um ponto.** 2019.1 fot., color. 9,77cm x 15,03cm.

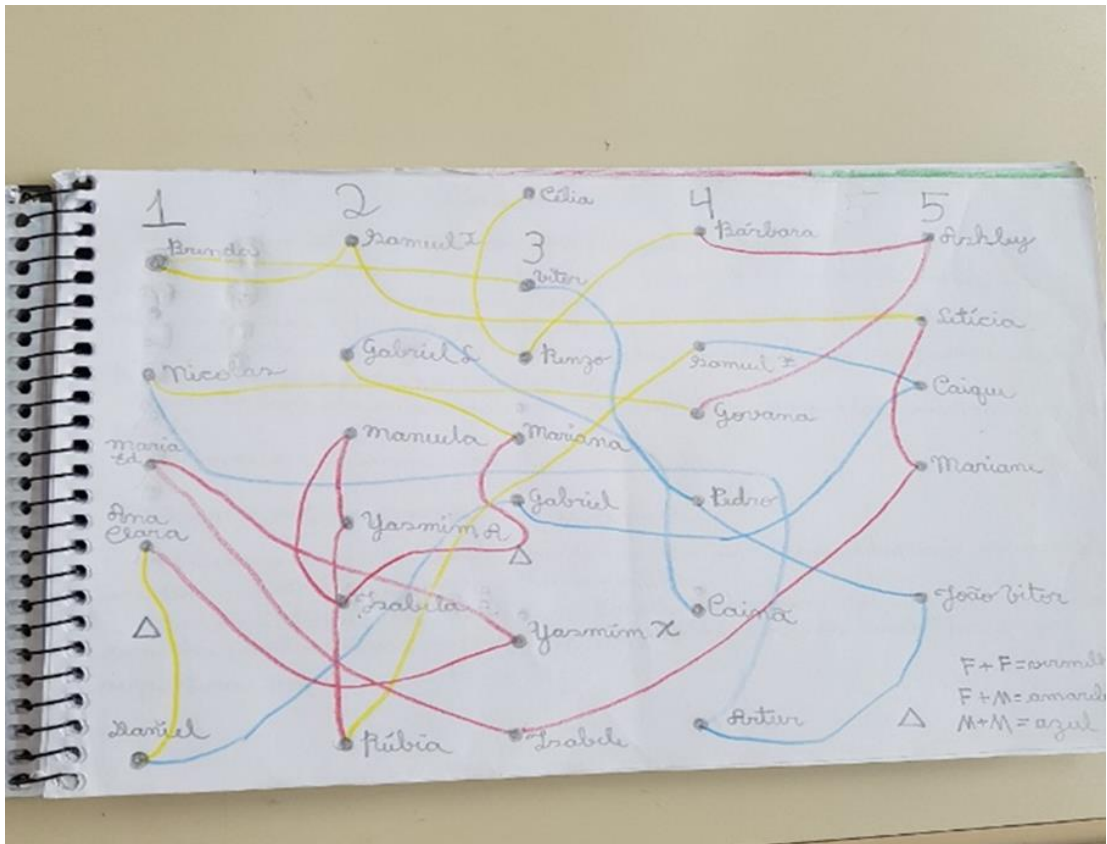


Fig.4.9. Junqueira Célia. **As diferenças que se unem.** 2019.1 fot., color. 11,69cm x 15,3cm.



Fig. 4.10. Junqueira, Célia. **Criando com o já criado**. 2019.1 fot., color.9,65cm x 15,39cm.

5. CONCLUSÃO

O trabalho proposto vem ao encontro de minhas inspirações profissionais e todo aprendizado adquirido no decorrer dos anos como arte-educadora. Minha experiência profissional em sala de aula e fora dela se fez por um processo de aprendizagem coletiva, devido ao fato de estar em contato semanalmente com, em média, quinhentos educandos, com trocas de experiências que fizeram com que, meus objetivos propostos ao ensinar arte, se renovassem a cada aula, devido ao fato de lidar com seres humanos em formação, cheios de dúvidas, transformações hormonais e sociais. Portanto, ter esse olhar renovado para forma de educar foi fundamental para um criar e impulsionar laços que geraram interesse no conteúdo proposto, respeitando o educando no seu crescimento.

A arte se faz necessária e, pelo objetivo do trabalho proposto, irei ao encontro disso, busquei uma metodologia em que se possa levar um conteúdo por meio de um livro, criado com essa finalidade, para que possa expor um método de ensino, que faz de um dos elementos fundamentais do desenho, no caso o ponto, uma forma diferente de conceber o estudo do desenho pelos seus próprios elementos estruturais, utilizando ferramentas voltadas para outras linguagens da arte como verbal, plástica, cênica, música, corporal e áudio visual presentes nas atividades desenvolvidas na aplicação do método pela história do livro.

Esse método foi comparado a outros descritos neste trabalho. Ao analisá-los percebemos que todos acabam seguindo a criação de seu processo. Outros grandes pesquisadores citados, como Leonardo da *Vince*, Kandinsky, contemporâneos como Peter Jenny, utilizaram esses métodos para que fossem usados em forma de estudo ou exercícios. Suas aplicações de forma indevida descontextualiza o conteúdo proposto, e os tornam receitas prontas que não estimulam o educando a buscar mais conhecimento sobre esse ou aquele assunto.

Surge neste processo um olhar novo sobre a forma de se ensinar e usar um livro de histórias, embora não pareça novo, sempre foi e sempre será um método de aprendizado, que se diferencia no momento em que entra em prática com o educando e atinge seus objetivos que são diversificados, como mostrar que o ser necessita de atitudes intelectuais, para transformar uma sociedade, conhecendo as diferentes formas de comunicação e utilizando para seu crescimento intelectual e

cultural. Este método foi pensado para que o ensino do desenho saísse do tradicional e que, o uso dos moldes acadêmicos ou de exercícios prontos fossem revistos, que pudessem ganhar uma nova forma de ensino e que venha a acrescentar conhecimento ao educando, de uma forma contextualizada.

Portanto, o livro propõe contar uma história do “Ponto” começo de tudo, onde um elemento fundamental conta a própria vida para dar sentido a criação de outra a da imagem, e como Kandinsky os relacionou como seres humanos descobrindo-se de forma interior e exterior, ocupando espaço, se modificando de acordo com a superfície que ocupa, mas tendo sempre em evidencia a importância da arte para a vida.

6. REFERÊNCIAS

COLL, César; **TABEROSKY**, Ana. *Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática 2000.

DALBEN, Ângela I. L. Freitas. *A educação musical na atual organização do trabalho escolar*. São Paulo: Através, 1991.

KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano. Tradução de José Eduardo Rodil. Lisboa. Edições 70, Lda. 1970.

MARTINS, Miriam Celeste; **PICOSQUE**, Gisa; **GUERRA**, Maria Terezinha Telles. *Teoria e prática do ensino de arte* 1.ed.São Paulo: FTD, 2009.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2004.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da arte na escola*.4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTOS, Solange; **FERRARI**, Utuari. *Por Toda Parte*.1. Ed. São Paulo: FTD, 2015.

REFERÊNCIAS DIGITAIS

HAMZE, Amélia. Os Temas Transversais na Escola Básica. Disponível em:< <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>> Acesso em 02/03/2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poema para revistada Antropofagia de Oswaldo Andrade, 1928. Disponível:< <http://bndigital.bn.gov.br/revista-de-antropofagia/>>. Acesso 19/01/2020.

FIGUEIREDO, Eduardo. *A Influência das Cores na Publicidade e Propaganda*. Marketing Moderno: Disponível em:< <http://www.marketingmoderno.com.br/wp-content/uploads/2015/08/cores.jpg>> Acesso 19/01/2020.

FERAUDY, Maurice; **MARCHETTI**, Dante. *Letra fascinação*. Versão em português de Armando Louzada. 1905. Disponível em: <http://eternas-musicas.blogspot.com/2013/02/fascinacao.html>. Acesso em 22/01/2020.

MARCELO, Carolina. Mestre Estudos Literários, Culturais e Interartes. 25 poemas de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em:< <https://www.culturagenial.com/poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>> Acesso 22/01/2020.

PIMENTEL, Lúcia. *Metodologias do Ensino da Artes Visuais – CEAD – EBA – UFMG*. In: Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação. Publicado em 18 de janeiro de 2012. Disponível:< <em:https://www.youtube.com/watch?v=bOF4CKCISy4&feature=yutu.be>> Acesso em: 30/10/2019.

PIXEL. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível:<<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=pixel>>Acesso 25/03/2020.

KANDINSKY, Wassily. Amarelo, vermelho, azul. *Apreciando Arte*. 2016. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=sY-F2XOK8_k> Acesso em 28/01/2020.

7. ANEXO

JUNQUEIRA, Célia Regina Santana. Tudo Começa Por Um Ponto. 2015